

Al Khotoot Al Areedah

Explicações e Refutações dos Desvios em que a
Religião Xiita é Baseada.

Por Muhibbudeen Al-Khateeb

Traduzido e revisado para a língua portuguesa por
Yunus Mustafa Al Sheikh - Alexandria – Egito –
Presidente da Associação Ummah Brasil
Representante mundial da CIMS

Contatos: sheikh.yunus@ummahbrasil.com

Para saber mais do Islam em sua verdadeira e coreta forma
(em lingua portuguesa) e para solicitar cópias gratuitas deste
e de outros livros acesse:

www.ummahbrasil.com

Nota do Editor:

Com o advento do Islam na Arábia, os idólatras, judeus e cristãos tiveram que recuar, pois não poderiam resistir ao desafio lançado pelo Islam a aceitar a realidade do monoteísmo.

Estas forças, particularmente os judeus, foram mais vociferantes na sua oposição ao Islamismo. Como eles não estavam em posição de desafiar abertamente o Islam, eles recorreram à estratégias para tentar destruí-lo internamente.

Foi Abdullah bin Saba, um judeu, fingindo ser um muçulmano revertido, que propagou a falsa ideia de "direito divino" de Ali Bin Abi Talib, (Que Allah esteja satisfeito com ele), ascendessem ao Califado como o sucessor do Profeta Muhammad (s.a.w.s.), em virtude de sua posição como genro do Profeta s.a.w.s..

Aos poucos a ideia foi transformada em uma doutrina e aqueles que professam chamam a si mesmos xiitas. (n.t. Shiitas ou xiitas significa em arabe partidários)

Esta doutrina foi baseada no desprezo e animosidade para com os Califas piedosos particularmente Abu Bakr e `Omar (que Allah esteja satisfeito com eles).

Desde o seu início este grupo tem vindo a desempenhar um papel negativo no mundo muçulmano e trouxe misérias indizíveis à Ummah.

Os anais, do testemunho islâmico histórico, levam para o

fato acima.

O movimento assassino de Hasan bin Sabbah e o papel desempenhado por Ibn Alqami na devastação de Bagdá por Holagu são alguns dos exemplos da história Islâmica.

O aumento do Khomeinismo no Irã, também é parte do velho jogo da história xiita. Khomeinismo assumiu uma dimensão nova e mais perigosa que já ultrapassou todos os perigos anteriores.

A atitude intransigente na guerra desastrosa com o Iraque, o tumulto em Meca durante a peregrinação no ano passado (no Hajj um ano antes da edição deste livro), o movimento pernicioso para internacionalizar o controle das cidades sagradas do Islam, e da propaganda sinistra contra o governo da Arábia Saudita expôs o regime de Khomeini.

Este artigo foi retirado de um livro chamado "Al-Khutoot Al-Areedah" para dar um retrato vívido da crença e fé xiita .

O leitor vai se deparar com algumas verdades dolorosas e fatos horríveis sobre a seita xiita e suas perversidades durante essa leitura.

Comentário do Tradutor para a Língua Portuguesa:

Em nome de Allah, O Clemente, O Misericordioso.

Presto testemunho que não há outra divindade além de Allah, O Senhor, Criador e Controlador do Universo, que não gerou e não foi gerado e é eterno, e presto testemunho de que

Muhammad (s.a.w.s.) é Profeta e Mensageiro de Allah, o último e derradeiro dos Profetas e selo da profecia, que nos trouxe a religião do Islam em sua íntegra e que nos ensinou como segui-la e praticá-la através de sua Sunnah, não deixando para nós nenhuma dúvida, deixando a religião para nós tão clara como a luz do dia. E rogo a Allah, que conceda paz e bênçãos sobre o Mensageiro de Allah s.a.w.s., sobre sua família e sobre seus nobres companheiros, e sobre todos os que pregam e praticam o que ele pregou e praticou até o derradeiro dia.

A verdadeira e única religião para Allah é o Islam, e o Islam é o que foi revelado para o Profeta (s.a.w.s.), praticado por ele, e seguido e praticado por seus nobres companheiros os sahabas (r.a.a.), os mais nobres e melhores humanos depois dos Profetas e Mensageiros (a.s.), que se esforçaram e deram suas nobres vidas para propagar o Islam.

Não há outro Islam senão esse, como citei acima, e tudo fora disso não passa de desvios e caminho para o fogo do Inferno. Afirmo isso com base no dito do Profeta Muhammad s.a.w.s. " depois de minha partida a religião se dividirá em 73 partes (ou caminhos) e todas elas estarão no inferno (no dia do juízo) menos uma: a que eu e meus companheiros estamos – Ahlus Sunnah Wa Aljammah. E dito isso, fica claro que todas as facções e seitas outras, são perdição para os que a elas se associam.

Que Allah abençoe o autor deste livro e recompense seus esforços, e também a todos aqueles que procuram o caminho correto e buscam o conhecimento, e a aqueles que pesquisam e aos que pesquisaram profundamente e trabalharam

arduamente para trazer fontes verdadeiras e esclarecer os muçulmanos quanto aos perigosos desvios trazidos pelo xiismo, e assim colocando a disposição dos muçulmanos provas contundentes e claras sobre a perversidade e as mentiras forjadas pelos xiitas para desviar as pessoas do caminho reto.

Este livro Alhotoot Alareedah é uma literatura muito importante, e deve sem dúvida, ser lida estudada, e conhecida por todos os muçulmanos a fim de preservar a sua fé e seu conhecimento das investidas em agregar adeptos e simpatizantes a esses perigosos desvios, e também importante, por trazer a tona, a verdade sobre a seita xiita que tenta infiltrar-se no meio islâmico nos dias de hoje, usando de estratégias para confundir os que não detem um conhecimento sobre o assunto.

E aconselho que deve ser divulgado o conteúdo deste livro e ensinado em todas as comunidades islâmicas, Mesquitas e escolas, para prevenir e orientar a Ummah Islâmica.

Por fim, quero expressar que foi um prazer para mim servir a Allah fazendo a tradução desse livro para a língua portuguesa, e, buscando com isso a satisfação de Allah, e buscando também fazer um bem para a Ummah Islâmica, e em especial aos irmãos e irmãs de língua portuguesa, que ainda se encontram carentes de informações confiáveis e sérias sobre os assuntos deste livro.

E agradeço essa oportunidade concedida a mim por Allah o Todo Poderoso e Eterno e só a Ele me recomendo.

Allah é Todo Poderoso e suficiente, e Allah preservará a religião verdadeira e o caminho verdadeiro até o dia de prestar contas, e Allah não falha em suas promessas.

Yunus Mustafa Al Sheikh, Alexandria – Egito, Setembro, 2012

Comentário pelo representante do Brasil na Universidade de Madina:

Em nome de Allah O Clemente, O Misericordioso

Louvado seja Allah. Testemunho que não há divindade além de Allah e testemunho que Muhammad é Seu servo e mensageiro.

Allah diz em seu livro sagrado: “ Ó vós que credes! Temei a Allah como se deve temê-LO e não morrais senão enquanto muçulmanos.”

E disse o Altíssimo : "Ó homens! Temei a vosso Senhor, que vos criou de uma só pessoa e desta criou sua mulher, e de ambos espalhou pela terra, numerosos homens e mulheres. E temei a Allah, em nome de Quem vós solicitais mutuamente, e respeitem os laços consanguíneos. Por certo, Allah, de vós, é Observador.

Ao certo a palavra mais verdadeiras são as do livro de Allah S.W.T, e a melhor guia é a do Profeta de Allah s.a.w.s. e o pior dos atos é a inovação, e toda inovação é escuridão e toda escuridão está no fogo.

Irmãos no Islam dentre os quais protegem a verdadeira “Aqida” (crença) e amam o Profeta Muhammad s.a.w.s., é nossa obrigação alertar a todos muçulmanos sobre tudo daquilo que entra no Islam com o objetivo de destruí-lo, e com objetivo de desviar seus seguidores, e quem entre nós não o faz, e se omite com certeza receberá um doloroso castigo no dia do juízo.

Hoje foi me enviado a tradução do livro “Al Khotoot Al Areedah” - “Explicação e Refutação dos Desvios em que a Religião Xiita é Baseada.”

Esse livro é essencial para muçulmanos brasileiros e os de língua portuguesa que não falam a língua árabe e por isso não tem muita informação a respeito do assunto.

O livro explica de forma clara e com bases, a verdadeira crença do xiismo e o verdadeiro objetivo deles ao se infiltrar entre nós muçulmanos, principalmente entre os novos muçulmanos que são carentes de conhecimento.

Fiquei muito feliz em le-lo e mais feliz ainda por termos irmãos que dão do seu tempo para a tradução de um assunto de extrema importância, o qual é obrigação de todos nós Divulgadores do Islam darmos uma atenção especial.

Que Allah O Altíssimo abençoe essa obra e que ela seja motivo de guia para muitos que falam a língua portuguesa em todos os países da língua. E que Allah abençoe e dê a vitória para aqueles que lutam pela sua religião e se esforçam em praticá-la conserva-la e ensina-la, e que Ele nos mantenha no caminho correto.

Juliano A. Souza - Universidade Islamica de Madina.

Introdução por Abu Bilal Mustafa Al Kanadi

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso todo o louvor é devido a Allah O Todo-Poderoso Deus. Nós O louvamos e buscamos a Sua ajuda e perdão. E procuramos refúgio em Allah contra os males dos nossos próprios egos e de nossos atos perversos. Todo aquele que tem sido guiado por Allah, não há ninguém que possa desvia-lo. E todo aquele que é desorientado por Allah, ninguém poderá guiá-lo.

E eu testemunho que não há outro deus além de Allah, O Unico, sem parceiros ou sócios. E eu testemunho que Muhammad é Seu servo e mensageiro.

Que Allah o Exaltado conceda a Sua paz e bênçãos sobre o Profeta Mohaammad, sobre sua família boa e pura, bem como sobre todos os nobres companheiros e sobre aqueles que os seguiram na justiça até o Dia do Juízo.

Pretende-se através desta tradução de Al-Khutoot- Al Areeda, apresentar aos leitores, muçulmanos e não muçulmanos informações precisas sobre a fé e os dogmas da seita xiita conhecida como seita dos Doze Imames ou Ja'faris.

É essencial para o muçulmano sunita de saber o fato de que o

xiismo é um dos mais perigosos desvios do caminho reto do Islam ensinado pelo Profeta Muhammad s.a.w.s. e seus nobres companheiros (r.a.a.).

O livro Al-Khutoot Al-'Areedah de forma clara e sucinta apresenta os ensinamentos reais dos xiitas, em geral, e dos Doze Imames em particular.

O leitor vai derivar do texto, uma compreensão inequívoca da seita xiita e se distanciar deles e de suas crenças.

Ele vai perceber que não pode haver reconciliação nem reunificação entre os sunitas e os xiitas cismáticos, ao menos que este último grupo renuncie a seus princípios perversos.

Eles devem retornar aos ensinamentos do Islam puro e sem adulteração, da forma praticada e mantida pelos Ahlus-Sunnah Wal-Jama'ah (os sunitas).

Infelizmente, é uma visão comum no Ocidente a de que os xiitas iranianos e a sua chamada "revolução islâmica", com toda a sua turbulência aterrorizante injustiça e barbárie, são representantes do Islam. Mas de fato não são.

Espera-se que o leitor não-muçulmano, venha a perceber o abismo que separa os xiitas da maioria muçulmana, e que assim sendo, ele deixará de condenar todos os muçulmanos por causa das atividades de uma seita infundada.

3 O Fato Predeterminado de Sectarismo

A existência de numerosas seitas, a maioria dos quais são desviantes, é um fato determinado, ao qual se refere o

Sagrado Alcorão:

E se o teu Senhor quisesse, haveria feito dos homens uma só comunidade. Mas eles não cessam de ser discrepantes. Exeto os de quem teu Senhor tem misericórdia. E, por isso, Ele os criou. E a palavra de teu Senhor completar-se á: "Em verdade encherei a geena (o inferno) de jins e homens, de todos eles." (11: 118-119)

Além disso, o Profeta de Allah s.a.w.s. disse: "Em verdade, esta nação [os muçulmanos] irá dividir-se em setenta e três seitas", e em outra narração: "Todos elas [estas seitas] estarão no fogo, exceto uma." Quando perguntado a qual era, o Profeta respondeu: "Aquele que adere a minha Sunnah (modo de vida) e a Sunnah dos meus Companheiros. ⁽¹⁾

Assim, cabia-nos a trazer à luz as diferenças gritantes entre as seitas, para que possa ser perfeitamente claro o que cada seita acredita, e assim segue a prova no Livro Sagrado de que Deus é contra os Seus servos podem serem estabelecidos:

"quando estáveis do lado adjacente e eles, do lado extremo, e a caravana abaixo de vós. E se vos houvesseis comprometido com o inimigo ,
(8:42)

Xiismo originou no primeiro século do Islam como uma afeição exagerada e partidarismo aos de Ahlul Bait-(a família e os descendentes do Profeta Mohammad s.a.w.s.).

Mais tarde, desenvolveu-se em um conjunto de credices e conceitos errôneos que finalmente constituíram uma nova

religião, uma religião diferente da que foi ensinada pelo Profeta Muhammad s.a.w.s., e por seus companheiros após ele.

Os xiitas afirmam ter um Alcorão diferente daquele que é unanimemente reconhecido por todos os muçulmanos ao longo da história do Islam e de fato esse Alcorão não existe. Além disso, eles rejeitam as compilações autênticas das tradições sagradas, como as dos dois grandes imames Bukhari e Muslim.

Eles consideram alguns dos Companheiros do Profeta Mohammad como apóstatas, enquanto elevam seus imames para uma posição comparável a que ocupavam os deuses da mitologia antiga.

Infelizmente, alguns muçulmanos ingênuos ou simples estão inclinados a acreditar que os xiitas de hoje, abandonaram seus princípios desviantes e foram revertidos para o caminho certo. E os motivos para tal crença ainda estão para ser encontrados...

Uma exposição detalhada das distorções e equívocos xiitas seguirá neste tratado, mas neste momento, eu vou citar brevemente algumas das ações da elite religiosa xiita contemporânea: os ayatullahs e mulás, cujos comandos são obedecidos e respeitados servilmente pelos xiitas.

Em um tratado intitulado "Tuhfatul-Awaam Maqbool", publicado recentemente, surgiu uma invocação (2), apoiada por seis dos mais respeitados contemporâneos imames xiitas, incluindo Khomeini e Shariat-Madari. Nessa invocação, Abu

Bakr e Omar, que Allah esteja satisfeito com eles, são acusados de alterar o Alcorão. Esses dois Califas ilustres, juntamente com suas duas filhas, que eram as mulheres nobres e puras do Profeta s.a.w.s. são amaldiçoados e insultados pelos xiitas de hoje.

Khomeini, em seu livro Al-Hukoomatul-Islamiyyah (o governo islâmico), afirma que os doze imames são infalíveis, e ele levanta-os a um nível acima dos anjos celestiais e dos Profetas comissionados de Deus, e ele salienta: "Certamente, o Imam (xiita) comanda de uma estação de nobre e de sublime posição, ele é um vice-gerente criador, com quem está a regra e o poder, e ele (o imame xiita) submete os próprios átomos de toda a criação [!] (N.T. essa é a afirmação de um dos maiores líderes xiitas contemporâneos)

Ele continua: "É um princípio essencial de nossa seita xiita é que os imames tem uma posição que não é alcançada nem pelos anjos [no mais alto dos céus], nem por qualquer Mensageiro comissionado de Deus (3). " (N.T. o líder supremo xiita afirma que os Profetas os Mensageiros de Allah, e os Anjos estão em nível inferior aos doze Imames xiitas, e esses doze imames são parceiros de Allah na criação, expansão e controle do Universo tendo poder Ilimitado!!! Que Allah nos proteja desses idolatras e das suas idolatrias.)

Ele afirmou ainda: "Os ensinamentos e diretrizes dos imames são semelhantes às do Alcorão, é obrigatório a segui-las e realizá-las." (4) (N.T. afirma aqui que a palavra dos seus

imames são como as palavras de Allah, colocando as em igualdade de condição e importância.)

Em suma, Khomeini e seus colegas clérigos aderem a todos os princípios perversos da fé xiita como apresentado em detalhe no livro Al-Kafi. Khomeini admite claramente isso em seu livro Al-Huloomatul-Islamiah dizendo: "Vocês acham que é suficiente para nós, no que diz respeito à nossa religião, coletar as suas decisões e diretrizes em Al-Kaafi, em seguida, colocá-lo em uma prateleira e negligenciar isso? "

Al-Khutoot Al-'Areedah, fornece alguns detalhes do Al-Kaafi, a pedra fundamental da religião xiita, de modo que os ingênuos de bom coração, os muçulmanos, podem ter um segundo pensamento, antes de acalantar a idéia de que os xiitas de hoje são diferentes daqueles do passado.

Abu Bilal Mustafa Al-Kanadi, Mecca e Vancouver
Ramadan-Dhul-Qa'dah 1403 A.H. /1983 C.E.

4 O Apelo à Reconciliação das Várias Seitas e Escolas de Pensamento

Trazer os muçulmanos mais próximos uns dos outros em suas idéias, convicções e objetivos, é um dos maiores objetivos do Islam, e estes são alguns dos meios mais vitais para alcançar a unidade muçulmana, o poder, renascimento e reconstrução.

Quando a chamada para esse fim é livre de segundas intenções, e é suscetível de produzir mais benefícios do que danos, então se torna obrigatório a todos os muçulmanos, responder a ela e cooperar uns com os outros para torná-la um sucesso.

A discussão deste convite havia aumentado nos últimos anos, e teve um efeito tão pronunciado que atraiu a atenção da Universidade Al-Azhar, uma das maiores instituições religiosas, daquelas que aderem as quatro escolas de jurisprudência de Ahlus Sunnah (muçulmanos sunitas).

O Al-Azhar adotou integralmente a idéia de conciliar os "grupos muçulmanos" e perseguiu esse intuito além dos limites de sua autoridade, autoridade que tinha sido estabelecida no tempo de Salahuddin e mantida até o presente. Al-Azhar extrapolou seus limites em seu desejo de explorar e acomodar várias escolas de pensamento, o principal dos quais é a escola dos Doze imames xiitas (5).

Al-Azhar foi de grande importancia no citado momento, na fase inicial desta missão (6).

Portanto, este tema era oportuno e digno de estudo, pesquisa e exposição por todo muçulmano que tinha conhecimento da questão, em todos os seus detalhes e com todas as suas ramificações.

Desde que se entenda que questões religiosas tendem a ser controversas na natureza, elas devem ser tratadas com

discernimento, sabedoria e simplicidade. O pesquisador também deve ser iluminado pela orientação de Deus e ser imparcial em seu julgamento, a fim de que, sua pesquisa possa atingir os seus objetivos alegados e produzir resultados satisfatórios, se for a vontade de Allah.

Pode-se observar que com qualquer questão que envolva mais de um partido, as chances para a sua resolução bem sucedida são correlacionadas com a capacidade de resposta das partes envolvidas.

Tem-se notado que um centro foi criado para este fim, no Egito, financiado pelo governo de um país xiita.

O governo xiita nos honrou os com a sua generosidade enquanto ele mesmo privou seu povo e os adeptos de sua própria escola de pensamento de sua generosidade governamental.

Também foi notado que ele (o governo xiita) não construiu um desses estabelecimentos de luxo para chamar para a "reconciliação" em Teerã, Qum, Najaf, Jabal `Aamil, ou a qualquer outra metrópole conhecida por sua propagação da escola xiita de pensamento."

Esses centros de propaganda xiitas, publicaram durante os últimos anos os livros que fazem a pele arrepiar, e o corpo tremer, devido a o choque e a perversidade do que neles esta escrito.

Lendo-os totalmente, destrói-se qualquer idéia de que pode-se ter tido um esforço de desenvolver o entendimento mútuo e proximidade com os seus autores xiitas e afins.

Entre essas publicações está um livro intitulado Az-Zahraa, escrito por estudiosos xiitas de Najaf, em que eles alegaram que o Amirul Mu'mineen (N.T. "Lider dos Crentes" titulado aos 4 Califas Islâmicos) `Omar Ibn AlKhattab r.a.a, o segundo Califa, sofria com uma doença curável apenas pela "água dos homens" (N.T. ou seja o sêmen!!! Eles com essa afirmação levantam a calúnia de que o Califa 'Omar era homossexual.)

Essa calúnia suja foi observada pelo erudito Sheikh Al-Basheer Al-Ibrahimi, da Argélia , durante sua primeira visita ao Iraque. Ele disse então: " A alma imunda que produz tal perversidade está em uma maior necessidade de ser chamado para o entendimento e a reconciliação do que nós".

A diferença fundamental entre eles e nós está enraizada na sua alegação de que eles são mais leais a Ahlul Bait e no fato de que eles escondem de nós a sua malícia e rancor contra os Nobres Companheiros do Profeta r.a.a., sobre cujos ombros Islam foi estabelecido.

O ódio deles chegou a tal ponto que eles podem proferir as palavras sujas contra `Omar Ibn AlKhattab r.a.a. como as que foram mencionados acima.

Não é justo dizer que eles deveriam ter impedido a sua

malícia e ódio contra os primeiros imames do Islam. E que deveriam ter apreciado o suporte nobre de Ahlus-Sunnah para Ahlul Bait.

Posição essa que nunca ficou aquém em oferecer devida homenagem e reverência à família do Profeta s.a.w.s.. Ou será que eles nos consideram negligentes em não tomar a família do Profeta s.a.w.s. como deuses para serem adorados, juntamente com Allah, como o fazem?

Sem dúvida, a capacidade de resposta ao outro é essencial, se dois partidos desejam atingir um concenso mútuo, "união", reconciliação e compreensão.

Esta receptividade mútua só pode acontecer se houver esforços sinceros em ambos os lados para alcançá-lo.

Como indicado acima, há um centro de "reconciliação" no Egito, um país sunita.

Há também escritórios de propaganda que travam campanhas hostis contra aqueles que não favorecem tais centros.

Pode-se questionar a ausência de tais centros em qualquer país xiita...

A pessoa também pode questionar o porquê a Universidade Al-Azhar incluiu a instrução na escola xiita de pensamento em sua grade curricular, enquanto o ensino das escolas

sunitas de pensamento ainda está proibido e bloqueado nas instituições educacionais xiitas.

Se a chamada para a reconciliação é restrita à uma das partes, então os esforços gastos em tal chamada será inútil.

Finalmente, pode-se questionar o valor de iniciar o processo de reconciliação atendendo somente as diferenças de natureza menor ou secundária, embora as diferenças fundamentais ainda não foram abordadas. (7)

5 Jurisprudência Islâmica

A jurisprudência dos sunitas difere da dos xiitas até mesmo nos fundamentos sobre os quais a lei se baseia.

No entanto, a menos e até que os fundamentos sejam compreendidos e aprovados por ambas as partes, e até que haja uma resposta favorável a esta, das instituições religiosas de ambos os lados, seria inútil perder tempo em lidar com questões de natureza leve ou secundárias.

Na verdade, não é apenas nos fundamentos da jurisprudência que há diferenças, mas também, é nos mais importantes artigos fundamentais da fé de cada parte, mesmo em suas mais profundas raízes e origens.

6 A questão da Taqiyyah (Mentir Para Esconder a Verdadeira Intenção)

Um dos o principais obstáculos para os xiitas receberem uma

resposta positiva de nós é o seu princípio de taqiyyah (mentira, engano, dissimulação).

Pela aplicação da qual, eles nos revelam, além do que eles têm em seus corações.

Os sunitas simplórios são enganados por sua exibição pretensiosa do desejo de superar nossas diferenças e chegar a um entendimento comum entre nós e eles. Na verdade, eles não querem tal coisa nem aprovam-na.

Eles não lutam por ela, mas sim deixam na à parte, para chegar a distância total, para afirmar a sua posição, sem exercer um esforço para fazer qualquer movimento de seu lado (no sentido de ceder).

Mesmo que esses xiitas que praticam taqiyya, onde através dela tentam nos convencer de que eles moveram alguns passos em nossa direção, em seguida, a multidão de xiitas, sejam pessoas comuns ou a elite acadêmica, que se distinguem dos demais, que adotaram o artil de objetividade em relação a nós, e que não iriam reconhecer-nos como seus representantes; isso porque sua crença real não permite que eles se reconciliem conosco.

7 Ataque xiita ao Nobre Alcorão

O Alcorão deve ser a referência global para ambos os sunitas e xiitas, e um meio de trazer unidade e compreensão mútua, mas tem sido mal interpretado pelos xiitas e dado por eles,

um sentido diferente do que foi entendido pelos nobres companheiros r.a.a. que o receberam diretamente do Profeta, e diferente do que foi entendido pelos verdadeiros imames do Islam que receberam da geração que estava presente no momento em que o Alcorão desceu por meio da Revelação Divina.

Um dos estudiosos mais famosos e respeitados xiitas, de Najaf, Mirza Husain bin Muhammad Taqi Um Nawari-At-Tabarsi, escreveu em 1292 o livro: Ah taxa faslul-Khitaab Ithbatti Tahreefi Kitaab Rabbil-Arbaab (A palavra decisiva na prova da Alteração do Livro do Senhor dos Senhores). Neste livro, ele compilou centenas de textos escritos por estudiosos xiitas em diferentes épocas, alegando que o Alcorão foi adulterado, e que houve dois complementos (adições) para ele (o Alcorão) e omissões do mesmo.

No livro Tabarsi que foi impresso no Irã, em 1298 AH, sua aparição atraíu muita atenção, frustrando a intenção de certos xiitas, de que suas dúvidas sobre a autenticidade do Alcorão devem ser restritas a uma elite de sábios religiosos e personalidades. Eles preferiam que estas alegações não fossem reunidas em um único volume, e amplamente divulgadas, entendendo que ele pudesse ser usado como prova contra eles por seus adversários.

Quando os estudiosos tornaram públicas as suas críticas, At-Tabarsi respondeu com outro livro intitulado Raddu ba'dush-Shubahaati `an Faslil-Khitaabi taxa Ithbatti Tahreefi Kitaabi

Rabbil-Arbaab (Refutação de alguns argumentos ilusórios em relação à palavra decisiva na prova de Alteração do Livro do Senhor dos Senhores). Ele escreveu essa defesa de seu livro original, dois anos antes de sua morte.

A fim de mostrar a apreciação de sua contribuição para a tentativa de provar que o Alcorão tinha sido alterado, os xiitas o enterraram em um de seus mais proeminentes santuários religiosos, em Najaf.

Entre as provas oferecidas por At-Tabarsi em sua tentativa de mostrar que o Alcorão tinha sido alterado, foi uma citação de que os xiitas consideram ser uma parte que falta do Alcorão, chamado por eles Suratul-Wilaayah (ver abaixo). Ela menciona a concessão de wilaayah (soberania) para `Ali (8) como segue"

Fotocópia da chamada Suratul-wilaayah que os xiitas acusam os muçulmanos sunitas de excluí-la do Alcorão, juntamente com outras suras do texto original do Alcorão. Lê-se:

Ó vocês que acreditam, acreditem no profeta e no wali, os dois a quem enviamos para guiá-los para o caminho reto. Um profeta e um wali que estão um do outro. E celebrem o louvor do seu Senhor, e Ali está entre as testemunhas.

8 A chamada suratul wilayyah (fotocopia)



9 Fatwa contra os companheiros do Profeta
s.a.w.s. (fotocopia 2)



Fotocópia da fatwa original (veredito religioso) incentivando as massas xiitas a amaldiçoar os dois Califas Abu Bakr e 'Omar. Assinado por seis dos estudiosos contemporâneos e clérigos xiitas entre eles Khomeini e Shariat Madari.

Um estudioso confiável, Muhammad `Ali Sa'oodi, consultor-chefe do Ministério Egípcio de Justiça, e um dos alunos especiais Sheikh Muhammad Abduh, conseguiu examinar uma cópia do manuscrito iraniano do Alcorão de propriedade

do orientalista Brown.

Ele foi capaz de fazer uma fotocópia de Surat-ul-Wilaayah com a sua tradução persa. Sua existência foi confirmada pelo At-Tabarsi em seu livro faslul-Khitaab, E por Muhsin Faani Al-Ashmeeri em seu livro "Dabisan Madhaahib".

Este livro, escrito em persa, foi impresso várias vezes no Irã.

O capítulo (Surat-ul-Wilaayah) que é falsamente atribuída à revelação de Deus, também foi citada pelo orientalista Noeldeke famoso em seu livro "História das cópias do Alcorão" (9). Ele também apareceu no jornal francês Ásia C.E. em 1842

At-Tabarsi também citou uma tradição de Al-Kaafi, que é para os xiitas o mesmo que o Sahih Bukhari é para os muçulmanos sunitas. Lê-se:

Um número dos nossos associados narrados por meio de Sahl bin Muhammad bin Ziyaad através Sulaiman, que alguns de seus amigos relataram Abul Hasan-Ath-Thaani `Ali bin Mioosa Ar-Rida como dizendo, `Posso ser seu resgate! Ouvimos versículos do Alcorão diferentes daqueles que temos com nós, e não somos capazes de lê-los de acordo com sua leitura, que chegou até nós. Não cometemos um pecado, assim? Ele respondeu: "Não,.. leiam o Alcorão como vocês aprenderam. Alguém virá outro até vocês para lhes ensinar" (N.T. um dia vira alguém "o Mahdi" lhes ensinar o Alcorão correto.)

Sem dúvida, sem dúvida, esta conversa foi fabricada pelos xiitas e é falsamente atribuída ao `Imam Ali bin Moosa Ar-Rida, no entanto, a afirmação é tomada pelos xiitas como uma decisão legal nesta matéria.

A implicação é que, enquanto um deles (xiitas) não comete nenhum pecado por recitar o Alcorão à maneira que muçulmanos aprenderam de acordo com o texto aceito por unanimidade e compilado no tempo de Osman, a classe privilegiada do clero xiita e estudiosos irão ensinar uns aos outros uma versão diferente do aceito, uma versão que veio para reivindicar seus Imames de Ahlul Bayt (N.T. Ahlul Bayt - família ou decedentes do Profeta s.a.w.s).

Foi a vontade de atacar com uma comparação entre o "Alcorão" xiita (que eles secretamente confidenciaram um ao outro, enquanto escondendo-o do público em geral, como um ato de taqiyyah") e a conhecida e oficialmente aceita edição "Osmani", do Alcorão, o que motivou At-Tabarsi para escrever seu livro faslul-Khitaab.

Embora os xiitas fingiram repudiar o livro At-Tabarsi, como um ato de taqiyyah, o fato gritante que inclui centenas de citações dos trabalhos reconhecidos, o os seus estudiosos confirmam claramente a sua adesão ao princípio de alteração do Alcorão. É claro que eles não querem um clamor para que seja levantada dúvida sobre este artigo perverso de fé deles.

O resultado pretendido do seu pedido é para nos deixar com a

impressão de que existem dois Alcorões: um, a versão Othmani aceito pelos muçulmanos sunitas; e a versão supostamente escondida, dos xiitas, em que parte da qual é Surah al-Wilayah.

Eles sabem muito bem que eles fabricaram a declaração que atribuiu à `Imam Ali bin Moosa Ar-Rida: "leiam o Alcorão como vocês aprenderam, e alguém virá até vocês para lhes ensinar".

Os xiitas também afirmam que um verso foi excluído do Alcorão de Surat-ul-Inshiraah. A exclusão alegada é "e fizemos `Ali seu filho na lei. " Eles não têm vergonha em fazer tal alegação, quando é um fato bem conhecido que este capítulo especial foi revelado em Meca no momento em que `Ali ainda não era o genro do Profeta, s.a.w.s. Seu único filho na lei era Al-Ass Ibn Rabee'alUmmawi.

Quanto ao fato de que `Ali era um filho de lei do Profeta, deve ser salientado que Deus também fez Othman bin `Affaan o filho de lei do Profeta através de seu casamento com duas das filhas do Profeta. Após a morte da segunda esposa de Othman (a segunda das duas filhas), o Profeta disse a ele, " Se tivéssemos uma terceira, teria a dado a você em casamento. "

Outro dos estudiosos xiitas, Abu Mansoor Ahmad bin `Ali At-Tabarsi, em seu livro Al-ihitijaj `ala Ahlil-Lajaaj (Argumentação com o povo contencioso), afirmou que `Ali

disse a um dos zanaadiqah, (10), cujo nome At-Tabarsi esqueceu de mencionar, "Quanto à sua discordância beligerante comigo (11), ele mostra sua ignorância fingida da declaração de Deus, e se você tem medo de que você não vai conviver justamente com os órfãos, então se case com as mulheres que parecem boas para você ... " At-Tabarsi então passou a dizer, a título de explicação para este versículo foi citado por `Ali em sua argumentação com seus adversários:

Agora fazer justiça aos órfãos não se assemelha ao casar com as mulheres, e nem todas as mulheres são órfãs; assim, este versículo é um exemplo do que eu apresentei no início do livro Al-Ihtijaaj; em relação à eliminação de partes do Alcorão pelos hipócritas (os sunitas), (12) sendo que a supressão entre a declaração sobre a justiça aos órfãos, e na que se lhe segue, a casar-se com mulheres. Esta supressão consiste de eventos e histórias, e equivale a mais de um terço do Alcorão.

10 Mentiras Xiitas, contra `Ali

O precedente é um exemplo das mentiras xiitas que foram atribuídas a `Ali (que Allah esteja satisfeito com ele). Isso é uma invenção caluniosa, e é comprovada pelo fato de que nunca `Ali declarou, durante todo o período de seu califado, que um terço do Alcorão estava faltando como na seção mencionada acima. Ele não ordenou aos muçulmanos para gravar essa parte "ausente", nem buscar a orientação nela, nem de aplicar decisões jurisprudenciais dela derivadas.

11 Regozijo dos Missionários e Orientalistas

Após a publicação do livro Faslul-Khitaab a mais de 80 anos atrás, havia grande alegria entre os inimigos do Islam, em especial, os missionários e orientalistas.

Eles gostaram tanto do livro que decidiram traduzi-lo em suas próprias línguas. Não é de admirar, pois continha centenas de mentiras, como as mencionadas acima, juntamente com as informações caluniosas contra Allah e escolhidos de Sua criação como, O Profeta do Islam s.a.w.s., e contra os veneráveis Companheiros (que Allah esteja satisfeito com todos eles). (13).

Há dois textos claros de Al-Kaafi de Al-Kulaini, que elucidam a posição dos xiitas "perversos" sobre o Alcorão. O primeiro diz: Eu ouvi Abu Jafar (r.a.a.) dizer: "Nenhuma das pessoas afirmou que ele recolheu o Alcorão completamente como foi revelado, exceto um mentiroso. Ninguém coletou e memorizou o Alcorão como foi revelado exceto `Ali bin Abi Talib e os Imames depois dele (14).

Cada xiita é obrigado a acreditar neste texto de Al-Kaafi como um artigo de sua fé.

Quanto a nós, Ahlus-Sunnah, podemos dizer que, de fato, os xiitas mentem atribuindo o texto acima para Jafar Abu Al-Baqir. A prova da nossa posição é que `Ali, durante o período

de seu califado em Kufah, nunca recorreu ou aplicou qualquer versão do Alcorão que não seja a com que Deus tinha favorecido o Califa Othman pela distinção de sua coleção, publicação e divulgação e por sua aplicação legal em todos os países islâmicos por todo o tempo até o Dia do Juízo.

Se fosse verdade que `Ali tinha uma versão diferente do Alcorão, ele certamente teria aplicado na tomada de decisões judiciais, e ele teria ordenado os muçulmanos a cumprir suas injunções e orientações. Claramente, uma vez que ele era o governante supremo, nenhum outro teria desafiado sua autoridade para fazer isso.

Além disso, se de fato `Ali tinha uma versão diferente do Alcorão e escondeu-o dos muçulmanos, então ele teria traído a Allah, o Seu Mensageiro (s.a.w.s.) e a religião do Islam ao fazê-lo.

Quanto a Jabir Al-Jufi que afirma que ouviu essa conversa blasfema do Imam Jafar Abu Muhammad Al-Baqir, deve-se notar que, embora os xiitas consideram-no um narrador confiável de tradições, o fato é que ele é bem conhecido nas escolas sunitas de teologia como um mentiroso e falsificador de tradições. Abu Yahya Al-Hammani relatou que ouviu o Imam Abu Hanifa dizer, "Ataa 'é o melhor ou seja, o mais verdadeiro e preciso ao relatar dentre aqueles que encontrei no campo das tradições de transmissão, enquanto Jaabir Al-Ju'fi é o maior mentiroso que encontrei entre eles. "(15).

O segundo dos dois textos de Al-Kaafi mencionado acima, é atribuída ao filho de Jafar As-Sadiq. Lê-se:

Conta-se que Abu Baseer disse: "Entrei com Abu` Abdullah [Jafar As-Sadiq] ... [que] disse `Em verdade temos conosco o Alcorão de Fátima (r.a.a.)." Eu disse: 'O que é o Alcorão de Fátima (r.a.a.)? Ele respondeu: 'Ele contém três vezes mais do que este Alcorão de vocês! Por Allah, que ele não contém uma única letra de seu Alcorão (referindo se ao suposto Alcorao de Fatima) '(16).

Estes textos fabricados xiitas, que são falsamente atribuídos ao Imames de Ahlul Bait são de data bastante próxima. Elas foram gravadas por Muhammed bin Ya'qoob Al-Kulaini Ar-Razi no livro Al-Kaafi mais de mil anos atrás, e elas são de antes do tempo dele, porque eles foram narrados sob a autoridade de seus ancestrais, os engenheiros mestres das fundações falsas de xiismo.

Durante o tempo em que a Espanha estava sob o reinado de árabes muçulmanos, o Imam Abu Muhammad bin Hazam usava argumentos para debater com os sacerdotes da Espanha sobre os textos de seus livros sagrados. Ele usou compilar textos para trazer provas que estabeleceram que os livros cristãos teriam sido adulterados, e alterados tanto que suas origens autênticas tinham sido perdidas. Esses sacerdotes costumavam discutir com Ibn Hazam dizendo que os xiitas haviam afirmado que o Alcorão também havia sido alterado. Ibn Hazam refutou o argumento deles respondendo que a

alegação de os xiitas não é uma prova contra o Alcorão, nem contra os muçulmanos, porque os xiitas não são muçulmanos. (17).

12 Visualizações Xiitas Sobre os Governantes Muçulmanos

A atenção dos governos de todas as nações muçulmanas devem ser atraídos para as vistas perigosas e distorcidas dos (chamados) doze imames xiitas, ou seita Jafari.

É a opinião deles de que todos os governos desde a morte do Profeta, até agora são ilegítimos, exceto o de `Ali bin Abi Taalib. Portanto, não é admissível que qualquer xiita seja leal a esses governos ou sincero em lidar com eles.

Na verdade, eles devem se envolver em adulação e hipocrisia, de acordo com o seu princípio de taqiyyah.

Eles consideram todos os governos do passado, presente e futuro no mundo muçulmano serem estabelecido pela tomada à força e, portanto, ilegais.

Segundo eles, os governantes legítimos são apenas os "Doze Imames", se eles governaram, direta ou indiretamente, e todos os outros governantes, desde o tempo de Abu Bakr e `Omar até o presente momento, são considerados usurpadores e opressores do povo.

Os xiitas tenazmente têm esta visão perversa dos governantes

muçulmanos, independentemente dos grandes serviços prestados por eles a nobre causa do Islam, e para a humanidade em geral.

13 A Maldade Contra Abu Bakr e 'Omar

O xiitas amaldiçoam Abu Bakr, 'Omar e Osman (que Allah esteja satisfeito com eles), juntamente com todos os governantes da Nação Islâmica, com a exceção de `Ali.

Eles fabricaram uma mentira e atribuída ao Abul Hasan Imam `Ali bin Muhammad bin `Ali bin Moosa, alegando que ele aprovou de seus seguidores chamando Abu Bakr e 'Omar "Al-jibt wat-Taaghoot" (18). Esta afirmação foi feita em um de seus trabalhos mais extensos sobre a ciência da acertação, da veracidade e competência dos narradores de tradições proféticas, Tanqeehul-Maqaal Taxa Ahwaalir-Rijaal, um xeique da seita Jafari, Allama Ath-Thani Ayatullah Al-Mamqaani. (19).

Al-Mamqaani referido livro do estudioso Ash-Sheikh Muhammad bin Idrees Al-Hilli As-Saraa'ir, Em que Al-Hilli citou o trabalho Massaa'ilur-aijaal wa Mukaatabatihim ila Mowlaana Abil-Hasan 'Ali bin Muhammad bin `Ali bin Moosa, o assunto de perguntas e cartas dirigidas a Abil Hasan 'Ali bin Muhammad. Entre eles está uma pergunta de Muhammad bin `Ali, que é citada como dizendo:

Eu escrevi para ele perguntando sobre "ar-naasib" [como é

denominado aquele que é hostil a Ahlul Bait].

Perguntei-lhe se eu precisava de uma prova de sua hostilidade para com Ahlul Bait diferente do seu reconhecimento da Al-jibt wat-Taaghoot (ou seja, Abu Bakr e 'Omar) como os detentores legítimos Imamato [liderança da comunidade muçulmana].

Sua resposta foi que qualquer pessoa cuja condição era como a que acabamos de descrever, foi devidamente mostrado ser um Nasib.

Assim, qualquer pessoa poderia ser considerado como um inimigo da família do Profeta (s.a.w.s.) apenas por estar dando precedência de classificação para Abu Bakr As-Siddiq e 'Omar Al-Farooq, e pelo reconhecimento de suas posições como imames dos muçulmanos.

A expressão "Al-Jibt wat-Taaghoot" é utilizado pelos xiitas na oração da maldição que eles chamam de "du'aa Sanamay Quraixitas" (imprecação contra os dois ídolos dos coraixitas). Eles querem dizer com estas expressões, os dois Califas Abu Bakr e 'Omar (que Allah esteja satisfeito com eles).

Esta oração xiita viciosa de imprecação é mencionada no seu livro Miftahul-Jinaan; se lê: "Ó Deus, deposite suas bênçãos sobre o Profeta Muhammad e sua família, e amaldiçoe os dois ídolos dos coraixitas, a Al-Jibt wat-Taaghoot, bem como as suas duas filhas ..." (Eles estão se referindo aos duas Mães dos Crentes, Aisha e Hafsa (r.a.a.), as esposas puras e nobres do Profeta s.a.w.s.)

N.T. Vejam a que grau de perversidade chegaram os xiias, a tornar uma parte de seus ritos religiosos uma súplica em que nela se amaldicoa os Califas Abu Bakr e 'Omar r.a.a. além de duas nobres esposas do Profeta s.a.w.s. 'Aisha e Hafsa r.a.a. exemplos de religiosidade sinceridade e conduta para os muçulmanos.

14 O Xiitas Exaltam o Assassino do Califa Omar

O ódio que os xiitas têm para o Califa Omar chegou a tal ponto que eles deram ao seu assassino Abu Al-Lu'lu'ah Majsoosi o título " Baba Shujaa'ud-Din "(aquele que é corajoso na causa da religião).

`Ali bin Mathahir, um narrador xiita de tradições, informou que Ahmad bin Ishaq Al-Qummi Al-Ahwas, um grande Imame dos xiitas, disse: "Na verdade o dia em que 'Omar foi assassinado, é o maior dia de celebração para nós, o dia do orgulho e da honra, o dia da grande purificação, é o dia de bênção e de consolação."

Na história do Islam, houve muitas grandes personalidades, homens como os dois Califas Abu Bakr e 'Omar r.a.a. e o grande guerreiro Salahuddin Al-Ayubi, que governaram por causa do Islam, e que conquistaram várias terras e povos, e os levou para o Islam. No entanto, esses grandes homens, e certamente todos os grandes governantes do Islam, no passado e presente, são acusados pelos xiitas de serem avassaladores, tiranos e governantes ilegais, e conseqüentemente, são considerados como habitantes do fogo

do inferno.

Entre os princípios xiitas "mais importantes é a crença de que quando o seu décimo segundo imame, o Mahdi esperado, levantar-se e sair depois de sua longa ausência de mais de 1.100 anos, e trazer sua revolução, então Deus vai ressuscitar para ele (para o Mahdi) e para os seus antepassados (os outros 11 imames), os governantes muçulmanos do passado e do presente, incluindo os dois nobres Califas Abu Bakr e 'Omar r.a.a.

Esses governantes muçulmanos, então, serão julgados por ter ilegalmente tomado as rédeas do governo do Mahdi e de seus antepassados, os primeiros 11 imames da religião xiita.

Isso, como eles acreditam, é porque o governo é o direito dado por Deus aos xiitas somente, a partir do momento da morte do profeta Muhammad (s.a.w.s.) "até que chegue a Hora Final (o dia do juízo)!

Após o julgamento dos "tiranos usurpadores", este Mahdi esperado, vai despertar a si mesmo, ordenando a execução deles. Quinhentos deles de uma vez serão mortos até o seu número chegar a três mil. Isso, sendo o total de todos os que governaram durante as várias épocas da história do Islam!

Tudo isso deve ocorrer pouco antes do renascimento final da humanidade no Dia da Ressurreição! É um prelúdio, por assim dizer, para a grande coleta final e ressurreição, e o resultado dela é ou Paraíso ou inferno de fogo.

Paraíso para Ahlul Bait e os xiitas, e do Fogo para todos que não são xiitas!

Os xiitas chamam isso de ressurreição dos governantes muçulmanos, e o posterior julgamento e execução, "Ar-Raj'ah" (o retorno).

Essa crença é um dos princípios fundamentais de sua fé, que sem dúvida é comum aos xiitas em um todo.

Eu conheci um número de pessoas ingênuas e simples de espírito que afirmam que os xiitas se afastaram de princípios como estes nos últimos tempos, no entanto, este é um erro grosseiro da parte dos que inocentemente afirmam isso, como é evidente, o estado real de coisas.

15 Desejo de Vingança e Destruição

No livro Ibaad Al-Irshaad Taxa Taarikhi Hujajillahi `alal-` (Instrução na História da Provas de Deus contra seus servos), Abu `Abdullah Muham-mad Um Nu'man, conhecido pelos xiitas pelo título " Ash-Sheikhul-Mufeed, citando várias de suas "tradições" (N.T. tradições inventadas pelos próprios xiitas) sobre "Ar-Raj'ah": Al Fadl bin Sha'thaan relatou que Muhammad bin` Ali Al-Koofi relatou que Hafs bin Wahab, narrado através Abi Baseer que Abu Abdullah `[Jafar -Sadiq] disse:

"O Mahdi sera chamado na noite Vigésima terceira com o nome` O Ressuscitado ". Ele irá surgir, e elevando-se e será

no dia da `ashuraa (20). É como se eu estivesse lá com ele no décimo dia do mês de Muharram. Ele está lá em pé entre o canto da Caaba que contém a pedra negra, e o Maqaam [lugar de oração] do profeta Abraão. O anjo Gabriel está de pé a sua direita dizendo, " O juramento de lealdade ao Mahdi é para o bem e para o agrado de Allah! " Em seguida, os xiitas vão marchar em direção ao Mahdi para dar-lhe a promessa de lealdade, e virão de todos os cantos da terra, que tenha sido fácil para eles alcançarem."

"Veio nos então o relato de que o Mahdi vai viajar de Macca até que ele chegue a Al Hoota e se instalará em nossa cidade santa (xiita) de Najaf. Em seguida, ele irá enviar exércitos de lá para as diferentes terras."

Também foi relatado, por Al-Hajjaal de Thlaha via Abu Bakr Al-Hadrami que Abu Jafar [Muhammad Al-Baqir] disse: "É como se eu estivesse com o Ressuscitado, na cidade de Najaf, em Al-Koofa... ele tinha marchado de Meca, na companhia de cinco mil anjos, com Gabriel em seu lado direito, Miguel e à sua esquerda, e os crentes na frente dele, enquanto ele despachava exércitos para vários países. "

Assim, também, é narrado que `Abdul-Kareem Al-Ju'fi relatou:" Eu disse a Abu Abdullah `[Jafar As-Sadiq]: Quanto tempo durará o reinado do Ressuscitado? Sete anos, respondeu ele. Ele explicando então disse: nessa época os dias ficam mais longos, até que um ano de seu reinado seja igual a dez de seus anos atuais. Seu reinado vai durar 70

anos de sua conta. Diante disso, Abu Baseer disse a ele [este é, Jafar As-Sadiq]: 'Posso ser o seu resgate! Como é que Deus vai tornar os anos mais longos? A resposta foi: Deus vai ordenar às esferas celestes (N.T. Os corpos celestes, estrelas planetas, satélites naturais, etc.) a diminuição da sua velocidade de movimento (N.T. rotação e translação), e os dias e os anos vão conseqüentemente ficando mais longos (N.T. com a diminuição da velocidade do movimento de rotação da terra o dia se tornaria mais longo pois levaria mais horas entre o nascer do sol e o por do sol, e isso também tornaria a translação mais lenta o que acarretaria em um ano mais longo por consequência). Quando o tempo de sua ascensão (do Ressuscitado o Mahdi) se chega, a chuva vai cair durante o último mês de Jumada e nos dez dias de Rajab, uma chuva que o mundo nunca viu antes. Allah fará a carne dos crentes voltar e seus corpos para virem à vida em seus túmulos. "É como se eu estivesse vendo os ressuscitados vindo para cima, agitando os seus cabelos fora do solo. "

Abdullah bin Al-Mugheera narrou que Abu Abdullah [Jafar al-Sadiq] disse: "Se o Mahdi esperado da família de Muhammad vier, ele fará com que sejam levantados 500 membros dos coraixitas e seus pescoços serão atingidos pela espada. Eles seriam seguidos por outro grupo de 500, e ainda outro, até que atingissem seis vezes. (N.T. até que atingissem o número de 3000). "Será que eles chegarão a esse número tão grande?" Eu perguntei. [espantado ao ouvir que grande número se deve ao fato de que os califas corretamente

guiados, os governantes dos Omíadas e os da era ABasi, juntamente com todos os governantes muçulmanos até o momento de Jafar As-Sadiq não equivalem a um centésimo desse número.] Jafar As-Sadiq respondeu: "Sim, porque esse número inclui todos os governantes muçulmanos após eles e seus apoiadores".

E em outra narração: "Em verdade, o nosso estado é o último dos estados. Não haveria nenhuma dinastia, como a outra que teve a sua vez antes de nós, de modo que não poderá haver ninguém para testemunhar nosso reinado e dizer: Se tivéssemos a regra iríamos seguir o seu caminho. "

Jaabir Al-Ju'fi informou que Abu Abdullah `[Jafar As-Sadiq] disse: "Quando o Mahdi ressuscitado da família de Muhammad se levantar, ele vai lançar mão de pavilhões de pessoas para ensinar o Alcorão como foi revelado verdadeiramente (21).

Será mais difícil, então para quem o tem memorizado (o que é memorizado hoje). " [isto é, seria difícil para a pessoa que memorizaram a oficial a edição Othmani que era a que havia no momento de Jafar As-Sadiq porque essa seria diferente da versão de que o suposto Mahdi trará.] Al-Mufaddal bin 'Omar narrou que Abu `Abdullah disse: Junto com o Ressuscitado virão 27 homens dos povos do profeta Moisés, sete do povo da caverna, e Josué, Salomão, Abu Dujana Al-Ansari, Al-Miqdad e Malik Al-Ashtar. Estes estarão na companhia do Mahdi como ajudantes e juizes a seu serviço. "

Estas "tradições" fabricadas do livro de "Ash-Sheikhul-Mufeed", foram citadas meticulosamente, e completadas com suas cadeias forjadas de transmissão. Elas foram falsamente atribuídas à família do Profeta (s.a.w.s.), cujo maior infortúnio é ter mentirosos que fingem ser seus partidários apenas para benefício próprio.

É claro que, desde que a crença em Ar-Raj'ah e o julgamento dos governantes muçulmanos é uma parte importante da doutrina xiita, é comumente mencionado nas obras de estudiosos xiitas e clérigos. Um exemplo é o AI-Masail Uma Naasiriya, por As-Sawid Al-Murtadaa, na qual encontra-se o seguinte: "Em verdade Abu Bakr e 'Omar devem ser crucificados em uma árvore no tempo do Al-Mahdi ... Essa árvore seria verde e tenra antes da crucificação e que por sua vez se tonaria ressecada após a crucificação. "

16 Maneiras de Pensar Inalteradas.

Os estudiosos e clérigos (N.T. pois no xiismo existe cléro o que não existe no Islam) xiitas durante todo o período da história Islâmica têm tomado uma posição vergonhosa contra os dois companheiros e nomeados ministros do Profeta de Deus s.a.w.s., Abu Bakr e 'Omar r.a.a., e contra outras grandes personalidades islâmicas, como os Califas, governadores, generais e guerreiros na causa sagrada do Islam.

Agora ouvimos a propaganda, de quem era responsável por Darut-Taqreeb (o centro para a promoção da "reconciliação"

e "união" de sunitas e xiitas), Alegando que aqueles antes, não foram capazes de criticamente estudar essas questões em si, e que estas crenças foram praticadas nos dias antigos, e que a situação agora é diferente.

Esta afirmação é claramente falsa e enganosa, porque os livros que são ensinados em todas as suas instituições de ensino xiitas, contêm todos estes princípios e eles fazem questão de mantê-los como elementos essenciais e rudimentares de sua fé. Além disso, os livros que atualmente estão sendo publicados pelos estudiosos do Irã, em Najaf e Monte Aamil são ainda mais caluniosos do que as publicações mais antigas xiitas, e mais prejudiciais para a causa da reconciliação e compreensão mútua.

Para esclarecer isso, podemos mencionar como exemplo uma pessoa entre eles que nunca cessa dia e noite de estar anunciando que ele é um defensor da unidade e reconciliação, Muhammad bin Muhammad Mahdi Al-Khaalisi.

Ele é conhecido por ter muitos amigos no Egito e em outros lugares e por transmitir a mesma mensagem para as pessoas próximas a ele, e e pessoas que trabalham para isso entre os Ahlus-Sunnah. Este suposto defensor de uma suposta "unidade e compreensão" vai tão longe como negar que Abu Bakr e 'Omar possuíam "a graça de Iman" (fé).

Em seu livro Ihyaa'ush-Sharia Madhhabish-Xiita (renascimento da Lei na Escola xiita de pensamento), ele diz:

Mesmo que eles [os sunitas] argumentem que Abu Bakr e 'Omar estavam entre as pessoas de Bai'atur-Ridwan (22), com os quais Allah estava satisfeito, como mostra a referência à eles no Alcorão: "E Deus estava satisfeito com os fiéis, que juraram lealdade a você (Mohammad), debaixo da árvore" (23), podemos dizer que se Deus tivesse dito: "E Deus ficou satisfeito com aqueles que juraram fidelidade a você debaixo da árvore", então o verso indica que o prazer de Deus incluiu a todos que fizeram o juramento de lealdade. "E Deus estava satisfeito com os fiéis, que juraram fidelidade ...", Não há, portanto, nenhuma prova neste versículo que Allah está satisfeito com ninguém, exceto aqueles que adquiriram iman puro.

Al-Khaalisi está insinuando com isso que Abu Bakr e 'Omar eram daqueles que não tinham adquirido iman e foram excluídos do prazer de Deus (24).

17 Distorção de Fatos Históricos

Al-Murtadaa e Al-Khaalisi são modernos estudiosos xiitas que corajosamente afirmam pertencer ao escalão daqueles que são zelosos em lutar para o bem do Islam e dos muçulmanos, e que têm o maior interesse em manter os direitos dos muçulmanos e manter seu bem-estar.

Depois de ter dito isso, no entanto, eles têm escrito coisas repugnantes sobre Abu Bakr e 'Omar r.a.a., que estão entre os melhores de muçulmanos que estiveram ao lado do Profeta.

Pessoas comuns como nós, devem saber, que não pode ser um dos nossos objetivos, alcançar um entendimento comum e reconciliação com pessoas como eles.

Enquanto por um lado os xiitas descaradamente difamam os Companheiros do Mensageiro de Allah (s.a.w.s.), e aqueles que os seguiram na piedade, e conseguinte os seguiram como governantes, por outro lado, vamos encontrá-los atribuindo a seus imames atributos e descrição tão extravagante, que os Imames em si gostariam de declarar sua inocência deles.

Al-Kulaini tem registrado em seu livro Al-Kaafi atributos e descrições dos Doze Imames, que implicaria a elevação do nível humano deles ao nível dos deuses dos pagãos dos antigos gregos e romanos.

Para citar todas as fábulas tais do livro Al-Kaafi e outros livros exigiria um grande volume. A título de ilustração, será suficiente para listar alguns dos títulos dos capítulos do Al-Kaafi:

* "Os doze Imames possuem todo o conhecimento concedido aos Anjos, Profetas e Mensageiros" (25) * N.T. isso é shirk (politeísmo)

* "Os Imames sabem quando vão morrer, e eles não morrem, exceto por sua própria escolha" (26) * N.T. shirk (acaso eles estão acima do decreto de Allah?)

* "Os Imames têm conhecimento de tudo o que ocorreu no

passado e o que vai acontecer no futuro, e nada é escondido deles" (27) * N.T. shirk

* Os Imames têm conhecimento de todos os livros revelados, independentemente das línguas em que foram reveladas "(28)

* "Ninguém compilou o Alcorão completamente, excepto os doze Imames, e eles abrangem todos os seus conhecimentos" (29) * N.T. (todos os conhecimentos contidos no Alcorão)

* "Sinais dos profetas estão possuídos pelo Imames" (30) * N.T. (eles segundo os xiitas podem realizar todos os milagres e prodígios dados por Allah aos Profetas como ressuscitar os mortos, curar enfermos, curar cegos de nascência, etc.)

* "Quando o tempo dos Imames" vier , eles vão governar de acordo com as decisões do Profeta David e sua dinastia. Estes Imames não precisam esperar pela apresentação de provas antes de declarar seus julgamentos "(31) * N.T. (segundo os xiitas o julgamento deles é infalível e não é necessária a apresentação de provas para que eles possam ponderar e julgar, para os xiitas eles estão acima disso)

* Não há uma única verdade possuída por um povo salvo o que se originou com os Imames, e tudo o que não proceder a partir deles é falso "35 * N.T. (segundo os xiitas acreditam o conhecimento todo provém dos 12 imames... Não seria de Allah?)

" Toda a terra pertence ao Imames "(32)

18 Os Xiitas Colocam seus Imames Acima do Mensageiro de Allah (s.a.w.s.)

Enquanto os xiitas reivindicam para os doze imames o poder sobre-humano de conhecimento que abrange o reino do invisível (N.T. aqui esta mais uma prova de idolatria, pois eles atribuem a seres humanos o poder que Allah reservou para si próprio), eles negam o conhecimento do Profeta s.a.w.s. das coisas invisíveis concedidos a ele por Allah, as coisas tais como a criação dos céus e da terra, e a descrição do paraíso e do inferno de fogo.

Essa blasfêmia foi dita na revista Risalatul-Islam (A Mensagem do Islam), publicado pela Darut-Taqreeb. Em um artigo intitulado Min Ijtihadati xiita Al-Imamia (Algumas opiniões xiitas independentes), o chefe do supremo tribunal xiita no Líbano citou o estudioso Muhammad Hasan Al-Shihyani: "Se o Profeta fez uma estipulação sobre as decisões divinas legais sobre o que invalida a ablução, ou as decisões relativas ao sangramento menstrual e pós-natal, é imperativo a acreditar nele, e a aplicação dessas decisões é obrigatória para nós. Mas se o Profeta fez uma declaração sobre o invisível, por exemplo, sobre a criação dos céus e da terra, ou sobre as virgens do Paraíso e seus palácios, então não cabe vinculo nenhum a nós, mesmo quando se sabe com certeza que a declaração procedeu do Profeta".

Que estranho, que eles deveriam atribuir falsamente

conhecimento do invisível aos seus Imames, e que eles deveriam aderir a essa falsidade, embora não tenham uma única prova para comprovar a sua veracidade.

Enquanto isso, eles consideram que não são obrigados a aceitar as revelações do invisível mencionadas nos versos do Alcorão e nas tradições autênticas, e assim provadas conclusivamente.

Adicione a tudo isso que, tudo o que foi emitido pelo Profeta s.a.w.s. não é nada diferente de "revelação revelada" a ele, e "verdadeiramente O Profeta não fala de seus próprios desejos".

Aquele, que faz uma comparação entre o que os xiitas atribuem a seus Imames e o que é autenticamente atribuído ao Profeta (s.a.w.s.) sobre as questões do invisível, chega à conclusão de que o que se pode ser verificado da emissão a partir do Profeta s.a.w.s. sobre o invisível, como mencionado no Alcorão, e nas autênticas tradições, não constitui sequer uma fração do grande número de falsos relatos fabricados sobre o conhecimento do invisível, que são atribuídos aos Doze Imames, e isto apesar de ser fato indiscutível, que a revelação divina havia cessado totalmente com a morte do Profeta Mohammad (s.a.w.s.).

Quanto àqueles que atribuíram este conhecimento do invisível para os Doze imames, basta dizer que eles são bem conhecidos dos estudiosos sunitas de hadith (tradições proféticas) como mentirosos e forjadores de literatura (hadith).

Os partidários xiitas desses narradores são indiferentes a isso, no entanto, eles aceitam cegamente os contos do invisível, que são imputados a seus imames. Eles também aceitam de bom grado a alegação de que a aceitação do que havia sido autenticamente atribuído ao Profeta s.a.w.s. em relação ao invisível não é vinculativo para ambos.

De fato, agrada-os limitar o âmbito da missão do Mensageiro de Deus s.a.w.s. à questões jurídicas de natureza secundária , como os mencionados por Al-Ishtiyani (ver acima).

Eles elevaram o status da seus imames, no que diz respeito ao conhecimento do invisível, acima do Mensageiro de Deus s.a.w.s. (apesar de que foi ele quem recebeu a revelação), e dizem que seus Imames não reivindicaram a para si (a revelação e o status de mensageiros).

Não sei como nos poderíamos desenvolver, depois de tal blasfêmia, qualquer reconciliação entre nós e eles.

19 A Traição Xiita Para com Os Governos Islâmicos

A postura da maioria dos xiitas, estudiosos e leigos, para com os governos islâmicos ao longo da história tem sido este: Se o governo é poderoso e bem-estabelecido, a posição é a de honrar os seus líderes em consonância com o seu princípio de Taqiyah (mentira e engano), para o finalidade de ganho material.

Se, no entanto, o governo é fraco, ou está sob ataque de inimigos, o lado deles é com os inimigos contra ele (o governo). Isto é precisamente o que eles fizeram durante os últimos dias da dinastia Umayyada quando os Abbasidas se revoltaram, sob a instigação dos xiitas da época.

Em uma hora mais tarde, tomaram a mesma posição criminal contra os Abássidas que foram ameaçados pelas incursões dos Hulago e seus seguidores pagãos mongóis contra o Califado do Islam e sua gloriosa capital da ciência e da civilização.

Um exemplo disto é visto no comportamento do filósofo e estudioso xiita Naseer At-Toosi. Ele compôs uma poesia em louvor a Al-Musta'sim, o Califa Abássida, em seguida, em 65 AH, executou uma volta completa sobre isso, instigando a revolução contra seu patrono, assim, acelerando a catástrofe que se abateu sobre o Islam em Bagdá, de onde ele At-Toosi dirigiu orientou Hulago "o açougueiro" a um grande derramamento de sangue.

Na verdade, ele supervisionou pessoalmente o massacre de muçulmanos, não poupando ninguém, nem mesmo as mulheres, crianças, ou idosos.

Este mesmo At-Toosi também aprovou o despejo de textos valiosos da literatura islâmica no rio Tigre, e suas águas toraram se por dias pretas por causa da tinta dos manuscritos inumeráveis.

Assim desapareceu um grande tesouro da herança islâmica que consiste em trabalhos em história, língua, literatura e poesia, para não mencionar aqueles em ciências religiosas islâmicas, que haviam sido passados pelos piedosos da primeira geração de muçulmanos, e que poderiam ser encontrados em abundância até o momento em que eles foram destruídos em um holocausto cultural como nunca tinha sido visto antes.

20 A Traição de Al-'Alqami e Ibn Abil-Hadeed

Este sheikh dos xiitas, Naseer-At-Toosi, foi assistido nesta grande traição por dois de seus companheiros, Muhammad bin Ahmad Al-'Al-qami, um ministro xiita do estado, e `Abdul-Hameed bin Abil-Hadeed, um autor extremista xiita (33). Ele era o braço direito de Al-'Alqami, e provou ser um amargo inimigo dos Companheiros do Mensageiro de Deus s.a.w.s., como é evidente, no seu comentário malicioso no livro Nahjul-Balaaha, que está cheio de mentiras para distorcer a história Islâmica.

Infelizmente, alguns de nossos personagens ilustres e autores atuais continuam a ser enganados por essas mentiras, devido à sua ignorância aos fatos essenciais da história Islâmica.

Al-'Alqami respondeu a bondade do Califa Al-Musta'sim, que com generosidade tornou-o seu ministro, com engano e traição. Os xiitas até hoje maliciosamente alegam-se com a violenta campanha de abate e destruição de Hugo, com pura

animosidade em relação ao Islam.

Qualquer um que quiser pode ler sobre a vida de Naseer-At-Toosi em qualquer livro xiita de biografias, o último dos quais é Rowdaatul-lannaat por Al-Khuwansari. É ele cheio de elogios para os assassinos traiçoeiros, e reflete os xiitas maliciosos que são, regozijando-se do massacre desastroso de muçulmanos homens, mulheres e crianças.

Foi um ato monstruoso, que mesmo o pior dos inimigos e as bestas de coração mais duro, teriam vergonha de mostrar prazer nisso.

21 Um Impedimento para a Reconciliação

A exposição se tornou um pouco demorada, pois foi tomado muito cuidado para restringir o assunto inteiramente a citações escolhidas a partir de publicações os xiitas "mais autênticas e confiáveis".

Gostaríamos de concluir com uma citação referente ao assunto do em-taqreeb (reconciliação dos seguidores de várias escolas e seitas), a fim de esclarecer para todos os muçulmanos que as possibilidades reais de sucesso, estão descartadas, especialmente em relação aos xiitas que manifestaram o seu reconhecimento franco, da impossibilidade de tal tentativa de reconciliação.

Em seu livro Rowdaat Lannaat, o historiador xiita Al-

Khuwansari escreveu sobre as "declarações elegantes e sinceras" do Naseer-At-Toosi "esta fonte de verdade e verificação", e citou em sua declaração, que identifica se a seita xiita e apenas ela, como a única das 73 seitas (caminhos) dos muçulmanos (34) que, de acordo com a profecia, iria alcançar a salvação: Lê se:

Eu considerei todas as seitas e examinei-as de perto, apenas para descobrir que todas, salvo a dos Doze Imames, não continham as mesmas condições gerais de iman (fé), enquanto elas diferem apenas em alguns assuntos relacionados. Eu descobri que a seita dos Doze Imames difere e se opõe a todas as outras. Se qualquer outra seita, outra diferente da que a dos Imames que são considerados "salvos" for seguida, todos eles devem ser considerados condenados. Isto indica-me que a seita que vai alcançar a salvação não é outra senão a dos Doze Imames.

N.T. (vejam como os xiitas usam de estratégias para justificar a sua infundada afirmação de que o xiismo é o único caminho para o paraíso, mesmo eles afirmando que o xiismo em si difere totalmente da crença Islâmica.)

22 A Salvação Não Pode Ser Alcançada sem Prometer Fidelidade e Concessão de Soberania para Ahlul Bait.

Al-Khuwansari também relatou que as-Sayyid Ni'matullah Al-Moosawi disse:

Todas as seitas por unanimidade concordam que testemunhar a sua fé pela recitação dos dois artigos de fé é o único caminho para a salvação, como prova a declaração do Mensageiro de Deus: "Quem é testemunha de que não há outro Deus senão Allah entrará no Paraíso." Mas, como para a seita dos Imames, eles concordam unanimemente que a salvação é obtida somente através da concessão de lealdade e confiando-se ao governo de Ahlul Bait, o último dos quais é o 12º Imame, e por renegar seus inimigos [Abu Bakr, 'Omar e todos os não xiitas que existem, existirão ou existiram, se eles eram ou são, governantes ou súditos].

Assim xiitas diferem completamente de todas as outras seitas no que diz respeito à natureza e pré-requisitos de iman, que a questão da salvação recai.

23 O Xiitas Diferem dos Muçulmanos em Fundamentos, Não Apenas em Questões Secundárias

At-Toosi, Al-Moosa e Al-Khuwansari ambos têm dito a verdade, e mentiras.

Eles têm dito a verdade ao dizer que todas as seitas muçulmanas são próximos uns dos outros em fundamentos, enquanto eles diferem em questões secundárias. Assim, a compreensão mútua e uma "união" são possíveis entre as seitas que são fundamentalmente semelhante as outras.

Por outro lado, é impossível de se alcançar um entendimento mútuo com os Imames xiitas, porque eles estão em oposição aos fundamentos de todos os outros muçulmanos. Eles nunca serão satisfeitos com os muçulmanos, e não fazem outra coisa a não ser amaldiçoar "Al-jibt wat-Taaghoot" (Abu Bakr e 'Omar), e aqueles que vieram depois deles, até o presente momento.

Outra condição que iriam impor aos muçulmanos é que eles devem repudiar todas as mulheres não-xiitas, e até mesmo as membras da família do Profeta s.a.w.s. que foram dadas em casamento para eles (N.T. os sunitas), como as duas filhas do Profeta s.a.w.s., que se casaram com o Califa Osman bin `Affaan.

Eles também estipulam que os muçulmanos também devem renegar ao Imame Zaid, filho de `Ali Zain-ul` Abideen (o filho de Al-Husain, filho de `Ali bin Abi Taalib) junto com o resto da família do Profeta que não entraram nas fileiras sob a bandeira das Rafiditas (35) e que não aceitaram suas doutrinas desviadas.

Entre esses princípios perversos está a sua alegação de que o Alcorão tenha sido adulterado, uma doutrina fanática aderida por todas as classes da sociedade xiita ao longo dos tempos, como o seu próprio estudioso o astuto At-Tabirsi tem tanta ousadia em afirmar, afirmações registradas em seu livro hslul-Khitaabi taxa Ithbatti Tahreefi Kitaab Rabbil-Arbaab.

Os xiitas gostariam de forçar em cima de nós, como um pré-requisito para alcançar um "entendimento mútuo" com eles, e para agradá-los, com o objetivo de "aproximação" para com eles, que amaldiçoamos junto com eles os Companheiros do Mensageiro de Allah s.a.w.s., e que repudiamos todo aquele que não respeitar as doutrinas da fé xiita.

Eles ainda esperam que reneguemos as filhas do Mensageiro de Deus (s.a.w.s.), e seus descendentes abençoados, e principalmente dentre os quais é Zaid bin Zain-ul `Abideen, juntamente com todos os que seguiram seus passos em rejeitar as abominações dos Rafiditas.

O texto acima é a parte verdadeira do que o porta-voz xiita disse, e não seria xiita negá-lo (as afirmações disse ele), isso se a negação for abertamente, ou ocultada praticado taqiyya.

Quanto à parte falsa do que eles dizem, é que os não-muçulmanos xiitas aceitam que após a expressão simples das duas Shahadas (36), repousa a questão da salvação na outra vida.

Se os xiitas tivessem o menor sentido ou o conhecimento, eles teriam sabido que as duas Shahadas são para os muçulmanos sunitas sinal de entrada no Islam. Se uma pessoa proferiu estas duas Shahadas, mesmo se ele fosse encontrado nas fileiras do inimigo lutando contra os muçulmanos, sua vida e de riquezas seriam invioláveis.

Quanto à salvação na outra vida, ela é atingida apenas por acoplamento a pronúncia de testemunho de fé, com iman

(fé),e prática, e de acordo com o Califa grande e piedoso 'Omar bin Abdul-' Azeez, a prática da fé consiste de deveres obrigações, ritos religiosos, decretos e práticas. Ele, que cumpre estes pré-requisitos completa seu iman, e quem não cumpri-las não completará nunca seu iman (sua fé).

Quanto à crença xiita na existência de seu décimo segundo imame, não é de qualquer forma um pré-requisito de iman.

Na verdade, este Décimo Segundo Imame é um personagem imaginário falsamente identificado como filho de Al-Hasan Al-Askari (que na verdade morreu sem filhos). Seu irmão Jafar havia resolvido e distribuído a herança deixada por Askari Al-Al-Hasan na base de que ele não deixou filhos para herdar.

A verdade da questão é que, quando os xiitas vieram a saber que Al-Hasan Al-Askari morreu não deixando sucessor do sexo masculino, e viram que isso significava o fim da cadeia de sucessão dos Imames, eles perceberam que a escola seria sectária e deixaria de existir com a morte de Al-Askari 'Al-Hasan.

Eles não seriam mais isômeros porque não havia Imam para suceder al-'Askari no Imamato.

24 O Conto do Tunel

Diante disso, um deles, Muhammad bin Nusair, um protegido da tribo de Numair, inventou a idéia de que a Al-Hasan teve um filho que foi escondido em túneis dentro da residência de

seu pai. O ímpeto para tal fabricação de um veio de seu desejo, e de seus cúmplices, para enganar o público xiita, especialmente os ricos entre eles, para coletar zakat (37) a partir deles, em nome de um imam existente.

Eles também queriam continuar alegando que eles eram imames sinceros.

Este tal Muhammad bin Nusair queria-se a ser a "porta" para o túnel imaginário entre o Imam inventado e seus seguidores, a fim de tomar conta de todos os fundos do Zakat. Seus cúmplices discordavam dele neste enredo e insistiram dizendo, quem nomeia-se como a "porta" tem perto de si uma mercearia, e a entrada é a porta ao lado da casa de Al-Hasan Al-Askari. Hasan o pai da família usava o dinheiro do zakat para comprar a partir deste, no mercado ao lado de sua casa, tudo que sua família precisava.

Depois disso, Muhammad Nusair rompeu com seus antigos camaradas e estabeleceu a seita Nusairiyyah, que leva seu nome e ímpeto dele (38).

Enquanto isso, seus cúmplices antigos. Se empenhavam na elaboração de um estratagema em que eles poderiam trazer seu Imam suposto, eles queriam que ele se casasse e tivesse filhos, que iriam sucedê-lo para o cargo do Imamato. Este, por sua vez, iria garantir que a sua seita dos Imames iria sobreviver.

Tornou-se evidente, no entanto, seria negada pelos chefes dos clãs Alawi, bem como seus seguidores e seus primos, os governantes abássidas e realza. Eles, portanto, tem alegado que o décimo segundo imam permaneceu no túnel, e sua

ausência, foi por uma das mais importantes causas, e assim continuaram com fábulas, como nunca foram ouvidas antes, mesmo entre os gregos antigos e romanos.

Eles esperam que todos os muçulmanos, a quem Allah abençoou com a graça de uma boa razão e inteligência, acreditem em tais mentiras descaradas a fim de que possa haver uma reconciliação entre eles e os xiitas. Esta idéia absurda só poderia ser realizada se todo o mundo islâmico se transformasse em um hospício.

Louvado seja Deus pelo dom da razão, pois, de fato, é a faculdade em que a responsabilidade pelas ações depende.

25 O Conceito de Prometer Fidelidade de Acordo com os Muçulmanos

Os Muçulmanos confiam a posição de liderança e do governo para qualquer mu'min (crente) com iman (fé) correta.

Assim, eles iriam jurar lealdade a todos os membros piedosos de Ahlul Bait, sem qualquer restrição quanto ao seu número ou pessoas.

Entre o lugar dos crentes a quem confiaria as rédeas da liderança foram os 10 companheiros que foram dadas as boas novas de sua residência no Paraíso.

Se não houvesse outro fator em razão de que os xiitas adquiriram a designação de kafirs (descrentes), então sua

contradição e negação da designação do Profeta s.a.w.s. desses 10 companheiros como habitantes do Paraíso teria bastado. (39).

Os muçulmanos também se confiariam ao resto dos companheiros, a liderança, e iriam conceder-lhes todo o apoio e lealdade, pois era desses personagens nobres sobre cujos ombros foi erguido o Islam e o mundo islâmico, e na verdade, e na bondade que brotou do solo a nação Islâmica, e tudo isso foi alimentado pelo seu sangue precioso deles r.a.a.

Estes são os Companheiros quem os xiitas dizem serem inimigos de 'Ali r.a.a. e seus filhos, enquanto na verdade, eles viviam com `Ali r.a.a. com amorosa harmonia, como irmãos cooperativos com ele, e morreram como tal.

O que poderia ser maior prova disso do que a descrição que Allah fez deles na Suratul Fath, de seu livro, que a mentira não pode se aproximar de diante ou por trás Ele, o Todo-Poderoso, disse em relação aos companheiros, que eles são: "grave com os descrentes, misericordiosos entre si. Allah também diz sobre eles, na Sura Al Hadeed," A Deus pertence a herança dos céus e da terra. Os de seus companheiros que gastaram [Pela causa de Deus] e lutaram [em Sua causa] antes da vitória não estão no mesmo nível (como o resto de vocês). Tais são maiores na hierarquia do que aqueles que despenderam e lutaram depois. Até cada um que prometeu Allah o bem."

E Allah acaso quebra sua promessa? Em Suratu Aali-Imraan Deus, o Exaltado refere aos Companheiros como "o melhor dos povos que se levantou na humanidade", ou seja, como um exemplo a ser seguido.

26 A Amizade e Afeto Entre os Califas Divinamente Guiados

Devido ao amor e respeito que o comandante das batalhas Ali bin Abi Talib r.a.a. detidos para seus três irmãos califas, ele nomeou três de seus filhos depois deles.

Ele também deu a sua filha mais velha Umm Kulthum em casamento a 'Omar Ibn-al-Khattab. Além disso, temos que `Abdullah bin la'hr bin Abi Talib, (sobrinho de Ali) pos o nome em um de seus filhos, um com nome de Abu Bakr, e o outro com o nome Mu'aawiyah.

Mu'aawiyah bin `Abdullah nomeou seu filho com o nome Yazeed bin Mu'aawiyah bin Abu Sufyaan, que foi considerado de boa reputação, de acordo com o testemunho de Muhammad bin Al-Hanafiyyah bin` Ali bin Abu Taalib.

27 Por que Devemos nos Livrar de Qualquer Ligação com os Xiitas?

Se o repúdio e denúncia que os xiitas estão agora a pedir de nós, como o preço para a reconciliação entre nós e eles, inclui aqueles que eles exigiram incluir (Abu Bakr, 'Omar, etc), então aquele que eles consideram ser seu primeiro Imam, Ali

bin Abi Taalib, deve ser considerado culpado por eles, em virtude de sua nomeação seus filhos de Abu Bakr, 'Omar e Osman, e por sua dar suas filhas em casamento a' Omar e Osman.

Além disso, eles devem considerar Muhammad bin Al-Hanafiyyah um mentiroso quando ele testemunhou o bom caráter de Yazid, se aceitar a alegação de 'Abdullah bin Mutee, um apoiante de Ibn Az-Zubair, que Yazid bebeu licor e negligenciou a oração, e ultrapassou os limites estabelecidos pelo Livro de Deus.

Muhammad ibn Al-Yazid Hanafiyyah defendeu o, dizendo que não testemunhou o que você menciona. Visitei-o e fiquei com ele. Ele foi regular na observação das orações e na realização de boas ações, e na busca de conhecimento religioso e aderindo à sunnah. "Ibn Mutee e aqueles que o acompanhavam responderam que o comportamento Yazid estava fora de pretensão na sua presença.

Muhammad bin Al-Hanafiyyah voltou a dizer: "O que foi que ele temia ou esperava de mim que ele deve aparecer antes de mim em tal estado de piedade e humildade?" Ele continuou: "Será que ele confia em você o no que você menciona a respeito de seu consumo de vinho? Se ele fez isso, então vocês são cúmplices. Eles responderam que apesar de não vê-lo beber, mas "acreditamos que é a verdade."

A resposta de Mohammad (s.a.w.s.) para eles era que Allah rejeita este tipo de testemunho dos muçulmanos, pois Ele diz em seu Livro:" exceto aqueles que testemunham a verdade e

com pleno conhecimento. "(40). Muhammad s.a.w.s. concluiu: "Portanto, eu não tenho nada a ver com este caso ..." (41).

Desde que o acima exposto, é claro que o que o filho de `Ali bin Abi Taalib deu testemunho em favor de Yazid bin Mu'aawiyah, então onde faz seu ajuste em relação à posição dos xiitas que querem-nos fazer a adotar com eles uma posição contra o pai de Yazid, Mu'aawiyah, e contra aqueles que são melhores do que ele e melhor do que toda a criação (42), isto é, Abu Bakr, 'Umar, Othman, Talha, Az-Zubair, Amr Ibnul' Aws, juntamente com o resto dos grandes companheiros que memorizaram e preservaram para nós Livro de Allah e a Sunnah do Seu Mensageiro, e que foram os arquitetos do mundo islâmico?

O preço exigido de nós pelos xiitas para uma reconciliação com eles é exorbitante!

Perdemos tudo por concordar com eles, enquanto não ganhamos nada em troca.

E só um tolo que iria lidar com alguém que ele sabe ser incorreto, e seria de esperar que ele aceite uma barganha perdida!

Os dois conceitos de walaayah (concessão de fidelidade) e Baraa (repúdio e denúncia) sobre os quais a religião xiita é baseada, de acordo com o que foi afirmado por Naseer-At-Toosi e confirmada pelo Ni'matullah Al-Moosawi e al-Khuwansari, não significam nada, exceto uma alteração

completa da religião do Islam.

Esta mudança completa exigiria de nós inimizade para com aqueles sobre cujos ombros foi erguida a própria estrutura do Islam.

Os xiitas ter mentem quando dizem que sua seita é a única a ser concedida a salvação, aquele cuja condição e estado difere de todo o resto, em virtude de que só eles seriam salvos.

O fato é que a impossibilidade de reconciliação entre os sunitas de um lado, e as seitas xiitas, por outro é devido ao desacordo desta com a contradição e do resto dos muçulmanos nos próprios fundamentos da fé, como temos visto a partir das declarações dos estudiosos xiitas, e como pode ser visto a partir das crenças e práticas de cada xiita.

Este era o estado de coisas no passado, e é o estado de coisas no momento presente.

N.T. (Isso dito, por si só encerra as possibilidades de tentativas de reconciliação, pois, tratam se de fundamentos da fé, e esses fundamentos são inalteráveis para nos muçulmanos, e o que estiver em discordância deles é qualquer coisa menos Islam.)

28 O Xiitas Preferem a Propagação de Seus Dogmas Sectários

Sem qualquer dúvida, o Imames xiitas em si não querem

taqreeb, que é por isso que eles têm feito muitos sacrifícios e sofrido grandes dores em propagar o apelo à reconciliação e eliminação das diferenças em nossos países sunitas, enquanto proibindo que essa chamada a conciliação seja levantada, ou deixada prosseguir em todos os países xiitas.

Também não vemos uma pitada de influência do tal chamado em suas instituições de ensino.

Em outras palavras, a chamada para a reconciliação foi restringida para um lado, e, como resultado, todos os esforços para esta causa serão inúteis, e uma mera zombaria frívola, a menos que os xiitas categoricamente venham a abster-se de amaldiçoar e abusar de Abu Bakr e 'Omar, a menos que eles deixem repúdio e denúncia de alguém que não era, ou não é atualmente, um xiita partidário, e, a menos que se livrem totalmente do seu conceito perverso de aumentar nível dos Imames piedosos da família do Profeta (s.a.w.s.) a partir do nível dos seres humanos, para o nível dos deuses dos gregos pagãos.

Tudo isto, não é menos do que uma injustiça ultrajante contra o Islam e um desvio do caminho e do objetivo para o qual foi dirigido pelo Profeta (s.a.w.s.) a quem foi confiada a Sharia Islâmica (lei divinamente revelada), e por seus companheiros nobres entre os quais estavam `Ali bin Abi Taalib r.a.a. e sua próle.

Se os xiitas não abandonarem totalmente tal ultraje contra o

Islam, os seus artigos de fé, e sua história, então eles estão condenados a permanecer isolados e rejeitados por todos os muçulmanos (43).

29 A Intriga do Baabismo e Bahaísmo e Sobre a Revolta que se Seguiu no Irã

A revolução de Baabismo e sua ramificação, Bahaísmo, bateu o Irã mais de cem anos atrás. Muhammad Ali `Ash-Shirazi tinha começado, alegando que ele era o Baab (precursor) para o Mahdi esperado.

Mais tarde, ele alegou que ele próprio era o Mahdi, e com o tempo ele ganhou um grupo considerável de seguidores.

O governo iraniano escolheu o exílio dele para o Azerbaijão, a casa dos sunitas da escola Hanafi de jurisprudência. Sendo sunitas rigorosos, eles foram considerados imunes à influência de absurdo.

Foi, no entanto, apenas lógico temerem que os xiitas iriam responder ao chamado de Ash-Shirazi, desde que sabiam que sua invenção foi derivada do xiismo.

Por essa razão, ele não foi exilado para uma área xiita, cujos habitantes seriam muito dispostos a aceitar tais fábulas. Apesar de tais precauções, um grande número de xiitas se tornaram seguidores Ash-Shirazi e, assim, desenvolveu-se um sempre crescente círculo de comoção e desordem.

30 Do Xiismo ao Comunismo

Assim como as fábulas e mitos xiitas foram um fator para o aparecimento e a propagação de Babismo e Bahaísmo no século passado. Então, agora eles podem ser vistos como uma causa da rejeição do xiismo por alguns dos jovens xiitas educados, em favor do comunismo.

Eles despertaram para a compreensão de que muitas crenças xiitas são demasiado ridículas para eles serem, e como resultado eles têm absolutamente as rejeitado. Muitos foram atraídos para várias organizações comunistas, com seus propagandistas enérgicos, livros em várias línguas, e execução eficiente em seus centros.

Estes jovens eram uma presa fácil, e caíram facilmente na armadilha. Se tivessem conhecido a religião do Islam em seu estado original e puro, e adquirido um conhecimento adequado da mesma, eles teriam sido protegidos de tal destino.

Em vez disso, vemos que o comunismo prosperou, especialmente no Irã e em áreas xiitas do Iraque. Mais comunistas encontram-se nas comunidades xiitas do que podem ser encontrados em qualquer outra comunidade muçulmana.

Isso conclui que circunstâncias me permitiram apresentar por

forma de cumprir a aliança que Deus teve com os muçulmanos, pelo qual nos comprometemos a dar bons conselhos e uma palavra de cautela a todos os muçulmanos, exclusivamente para aprazimento de Deus.

Allah protege e preserva sua religião, sua nação de crentes, e nossa grande e verdadeira identidade islâmica e existência.

31 Notas e Fontes:

1. Relatado por Abu Dawood e outros com uma cadeia de narradores autêntica.
2. A invocação chamada du'aa Sanamay coraixitas a invocação contra os dois ídolos dos coraixitas, pelo qual os xiitas denominam os dois califas do Mensageiro de Deus s.a.w.s., Abu Bakr e 'Omar!
3. Khomeini, Ul-Hukumat ul-islamiyyah, pp 52-53.
4. O que explica Khomeini aqui, é que ele não só afirma e acredita que tudo o que está no livro xiita Al-Kaafi, mas ele também vê-lo como obrigatório a aderir a ele e colocou suas decisões e directivas em vigor no estado xiita.
5. Os dois termos "Ahlus-Sunnah (sunitas) e "xiitas" (xiitas) precisam ser definidos neste momento. Ahlus-Sunnah significa, literalmente, "as pessoas da maneira estabelecida ou do caminho estabelecido ". Refere-se à maioria dos muçulmanos, que seguem a sunnah (caminho) de Muhammad

s.a.w.s., o Mensageiro de Allah, o Todo-Poderoso. O termo é xiita da frase shi'atul `Ali (adeptos ou partidários de `Ali), pelo qual esta seita é conhecida por razão de seu apego à idéia da preeminência de 'Ali Ibni Abi Taalib e seus descendentes.

6. A referência do autor para Azhar University estar no estágio inicial de sua "missão" requer algum comentário, como este tratado foi escrito há mais de trinta anos atrás. Desde aquela época, Al-Azhar incorporou o estudo da escola dos "Doze Imames" xiitas como um parte necessária de seu currículo em Estudos Islâmicos. Isto, juntamente com o seu apelo para a reconciliação das várias seitas e escolas de pensamento, pode criar a impressão de aceitação das seitas equivocadas, como as dos Doze Imames xiitas e Imames ismaelitas.

Na verdade, a única razão legítima para o estudo dessas seitas e movimentos é a esperança de que tal estudo trará à luz suas naturezas reais, e que, conseqüentemente, suas falsas doutrinas e ideologia perversa possam ser refutadas por referência às fontes autênticas do Islã, o Alcorão, a Sunnah autêntica, e o exemplo dos Companheiros do Profeta s.a.w.s.

7. Este tipo de "favoritismo" tem sido repetido ao longo diferentes épocas. Foi devido ao envio de propagandistas que reivindicam tais objetivos de reconciliação de que o Iraque foi convertido a partir de um país sunita contendo uma minoria xiita a um estado que é predominantemente xiita.

8. "Wali" tem vários significados, os mais relevantes neste contexto, sendo "o melhor amigo e associado" e "a um a quem foi conferida a autoridade legal para o governo; vice-

regente".

A pessoa pretende com esse termo na passagem citada é, obviamente dizer, `Ali (que Allah esteja satisfeito com ele), primo do Profeta e, o quarto califa. Forjando tal verso o xiita está tentando dar crédito à sua visão perversa que o califa legal era apenas `Ali e que o direito ao califado pertence Ahlil Bait-(os membros da família do Profeta) somente. Isso eles tentaram fazer, alegando revelação divina como fonte dessa crença deles, por isso era conveniente para eles forjar um verso do Alcorão, para apoiar a sua posição falsa.

9. Noeldeke, História de cópias do Alcorão, vol. 2, p. 102.

10. Zanaadiq é o plural de zindeeq. um significado palavra persa que fala heresia, ou quem se desviou da verdade. Também é aplicado para os descrentes ou ateus ou livres-pensadores. (cf., Lisanul Árabe Vol. 10. p. 147).

11. O significado desta declaração, alegadamente feita por 'Ali no curso de uma discussão com um zindeeq sem nome. é obscura, no mínimo. Podemos supor a partir do contexto que uma discussão ou disputa havia ocorrido entre eles, 'Ali tem sido atacado em repúdio a sua insistência em supor que ele possuía o que falta de um terço do Alcorão, que segundo a crença xiita, que teria sido eliminado pelos Companheiros do Profeta. Esta é uma mistura dos xiitas, falsamente atribuída a 'Ali (que Allah esteja satisfeito com ele), a fim de reforçar a sua tentativa de provar a alteração do Alcorão.

Quanto ao versículo citado como prova de eliminação do Alcorão, há um acordo unânime entre os comentaristas sunitas no Alcorão que, após uma análise cuidadosa da estrutura do verso e de seu contexto, pode ser parafraseada da

seguinte maneira : "Se algum de vocês tem uma menina órfã sob sua tutela e ele teme que ele não possa fazer-lhe justiça, concedendo-lhe um dote apropriado se ele fosse se casar com ela, então que ele se case com outras mulheres de sua escolha." Para mais detalhes, consulte Ibn Katheer Tafseerul Alcorão al-'Adheem. Vol. 1, p. 449

12. Pelos 'hipócritas ', nas palavras de Abu Mansoor At-Tabarsi significa os companheiros do Mensageiro de Deus s.a.w.s., pois foram eles que recolheram o Alcorão, a " versão Othmani que foi respeitada e aplicado por' Ali, durante o período de seu califado. Se a declaração atribuída a 'Ali em At-Tabarsi Al-Ihtijaaj realmente tinha vindo dele, teria sido traição contra o Islã por parte dele, por possuir e esconder alguma parte que faltava do Alcorão e não torná-la pública, nem aplicar seus princípios, nem, distribuí-la entre seus súditos, durante o período de seu califado. Claramente At-Tabarsi estava insultado e difamado 'Ali, uma vez que ele escreveu, na verdade, implica traição e decepção por "parte de Ali.

13. Muhammad Mahdi Al-Asfahani Al-Kaathini, Ahsanul-Wadee'ah, Vol. 2, p. 90.

14. Al-Kulaini, Al-Kaafi, 1278 A.H., p. 54

15. Al Azhar Maazine, 1372 A.H., p. 307.

16. Al-Kulaini, Al-Kaafi, 1278 A.H., p. 75

17. Al-Hazarn, Al Fisal fil Millal wan-Niha1, Vol. 2, p. 78 and Vol. 4, p. 182.

18. Jibt significa um ídolo ou um feiticeiro, ou um que afirma dizer o futuro. Taaghoot é um nome aplicado a qualquer objeto ou pessoa adorada além do único Deus, Allah.

19. Al-Mamqaani, lanqeehul-Maqaal fee Ahwaalir-Rijjaal, 1352 A.H.,Vo. 1,p207.

20. O dia da 'Ashura é o décimo dia do mês de Muharram do calendário lunar muçulmano. e tem um grande significado para os xiitas. É o culminar de longos dias de luto amargo e cruel dor auto-infligida, que eles observam anualmente em comemoração ele a morte do Imam Hussain, o neto do Profeta s.a.w.s.. que foi martirizado em Karbala, no Iraque.

21. Uma natural pergunta aqui, porque seu avô 'Ali bin Abi Taalib não fez apenas durante o período de seu governo. É seu descendente de décima segunda geração mais sincero do que 'Ali em seu serviço de preservar o Alcorão e o Islam?

22. Bai'at ur-Ridwaan é o juramento de lealdade e apoio por parte dos Companheiros do Profeta, com que Deus se agradou, como é claramente indicado pelo verso revelado sobre ele. A promessa foi dada ao Profeta, por um grupo de cerca de 1.400 companheiros (entre eles Abu Bakr e 'Omar) que saiu com ele para a cidade sagrada de Meca, desarmado e com a intenção de realizar os ritos da peregrinação menor (umra) a casa sagrada de Deus, a Caaba, no sexto ano da

Hégira (emigração do Profeta e seus companheiros de Meca para Medina). Quando eles chegaram ao Hudaibia, uma pequena aldeia perto de Meca, a tribo dos coraixitas proibiu entrada da cidade e propagaram notícias que haviam matado o emissário do Profeta s.a.w.s. tinha enviado a eles. Sobre isto, o Profeta (que a paz e bênçãos de Deus estejam sobre ele) tomou o juramento de lealdade à sua causa e para a defesa do Islã contra os descrentes, em guerra caso de se ter que recorrer a guerra . Veja Tareekhur-Rasul t-Tabari wal-Mulook, vol. 4, pp. 72-81.

23. Qur'an, 48:18.

24. Al-Khaalisi de alguma forma infundamentada diz que, ao usar a palavra "crentes" neste versículo, Deus está dando a entender que alguns dos que juraram lealdade não eram crentes. Al-Khaalisi conclui que os sunitas estão enganados em usar este versículo para provar que todos aqueles que deram a promessa eram crentes, e que Deus estava satisfeito com eles. Na verdade, a única forma de interpretação Al-Khaalisi seria credível é se o texto lido: "... Allah ficou satisfeito com os crentes entre eles, quando eles juraram fidelidade a você ..."

25. Al-Kulaini, Al-Kaafi,

26. Ibid

27. Ibid

28. Ibid

29. Ibid

30. Ibid

31. Ibid

32. Ibid

33. A seita Mu'tazilite introduzindo dogmática especulativa no Islam.

34. O conceito de nação muçulmana separada em 73 seitas, é tomada a partir de tradições autênticas, como a que se segue relatada por Abu Huraira (que Allah esteja satisfeito com ele): "O Mensageiro de Deus disse:" Os judeus estão separados em 71 seitas, e os cristãos em 72, e minha nação vai se dividir em 73 seitas. "Isto foi registrado nas compilações de Abi-Dawood, Al-Tirmidhi, Ibn Majah e outros, com uma cadeia de transmissores autêntica. Há também narrações, nas compilações de Abi Dawood, Ad-Darimi, Ahmad e outros, a afirmação: "Setenta e duas [das 73 seitas da nação muçulmana] estarão no fogo, e uma só estará no paraíso, essa será o grupo [ie Ahlus-Sunnah wal Jama'ah]. "Em outra narração há ainda uma final declaração, e:" Todas Estas [seitas] entrarão no fogo, exceto uma, a Jama'ah ". Finalmente, há uma outra narração que afirma: "Os companheiros perguntaram:" Que seita triunfará [isto é,

alcançará a salvação]? 'O Profeta respondeu: "A seita que adere ao que [conjunto de crenças e práticas] que eu e meus companheiros aderimos". Deve ficar claro a partir dessas tradições que a seita unica, das 73, que irá ganhar a salvação, é o Ahlus-Sunnah, o único segmento da comunidade muçulmana que adere ao que o Profeta e seus nobre companheiros respeitados aderiram.

35. O nome "Rawaafid" (Rafiditas, Rafida) é aplicado em geral, a todas as várias seitas dos Xiitas, a primeira das quais apareceram durante o tempo 'de Ali. Entre eles estão o A-Saba'eeah que dizem que 'Ali é que era Deus, como resultado de que ele ordenou que eles fossem queimados até a morte. Outras se seguiram, entre elas a Zaidiah, a Imamiah, e a Keesaaniah. Eles diferem uns dos outros e muito frequentemente se encontram uns a negar o iman da outra. O termo rawaafid significa literalmente rejeitam, e foi usado pela primeira vez, quando os seguidores do filho de Zaid de 'Ali Zain-ul-' Abideen, filho de Al-Husain filho de Ali bin Abi Taalib, exigiu que eles renegassem aos dois califas Abu Bakr e 'Omar. Ao ouvir a sua demanda Zaid disse: "Os dois eram ministros de meu avô do Profeta Mohammad s.a.w.s.], portanto, eu não vou negar a eles." Ouvindo isso, os seguidores de Zaid rejeitaram e se separaram dele, daí o nome Rawaafid (rejeitam). Que mais tarde veio denominar todos os xiitas, que alegaram ser partidários da família do Profeta Muhammad (as bênçãos de Allah e paz estejam com ele).

36. As duas são as duas shahaadas de fé que são as seguintes:
"Eu testemunho que não há nenhum deus além de Allah e eu testemunho que Muhammad é o Mensageiro de Deus."

37. Zakaah é a paga obrigatória avaliada em riqueza acumulada, e que se deve distribuir entre os pobres muçulmanos.

38. O Nusairis (também conhecido como 'Alawis) são uma seita xiita que tem uma devoção particularmente fanática a Ali (que Allah esteja satisfeito com ele). Eles sustentam que Deus aparece em forma de certas pessoas sobre a terra, e já que não havia pessoas após o Profeta de Deus melhor do que 'Ali e seus filhos, Deus manifestou-Se neles e Deus falava com a língua deles (usava suas bocas para falar).

39. Abdul Qaahir Al-Baghdaadi sustentam a posição sunita de Al-Farqu bainal-Firaq: "Eles decidiram por unanimidade que a decisão de descrença devem ser feita a respeito de uma pessoa que tenha chamado de kaafir qualquer um dos 10 companheiros a quem o Profeta (Que as bênçãos de Allah e que a paz esteja com ele), testemunhou estaria entre os habitantes do Paraíso. Ele também disse que é waajib (obrigatório) dar um veredicto de kufr (descrença herética), no caso de alguém que considera qualquer dos companheiros como sendo descrente.

40. Qur'an 43:86

41. Ibn Katheer. Al-Bidaayah wan-Nihaayah Vol. 8. p. 233

42. Os companheiros de Mohammad são considerados os melhores da criação após os Profetas e Mensageiros de Deus.

43. É uma tradição xiita que Taqiyya (esconder a verdade, ou mentir e dissimular) dizem é a minha fé e a fé de meus antepassados. Eles também dizem que todo aquele que não pratica taqiyyah não tem fé. "Mais ainda ela é mencionada no Al-Islamu Sabeelus-sa'aadah , que "Se uma pessoa temer acontecer um dano a ele ou a sua riqueza ou em questões judiciais, cabe-lhe a abandonar a ordem de aconselhar o bem e proibir o mal. Esta decisão é uma das peculiaridades específicas para os xiitas, e é chamada de taqiyyah ". Claramente. se esta vier a ser seguida ao pé da letra, mesmo a Jihad (luta pela causa de Deus) poderia ser abandonada. e isso seria definitivamente contradição com o mandamento de Deus, o Exaltado.

N.T. = nota do tradutor para lingua portuguesa.

s.a.w.s (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele)

r.a.a. (que Allah esteja satisfeito com ele (a)).

